

A PRESENÇA DE NEGROS EM CONTOS DE SIMÕES LOPES NETO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Marsan Theobald Fritzen¹
Jenifer Dos Santos²
Ana Karolina Gehres³
Pablo Lemos Berned⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar reflexões suscitadas pela elaboração de uma sequência didática que propôs a leitura das obras **Contos Gauchescos** (1912) e **Lendas do Sul** (1913), de Simões Lopes Neto (1865-1916). Estas obras representam uma importante referência para a cultura do RS, explorando as façanhas heroicas do passado e a construção de uma identidade literária ao gaúcho riograndense. A realização deste plano didático é uma iniciativa vinculada ao projeto "Letras: monitoria de Literatura" (ENS-2023-0105), previsto para ser aplicado a partir do 8º ano do fundamental, sendo possível ajustar para ser implementado também no Ensino Médio.

A partir dos textos de Simões Lopes Neto, é possível identificar marcas das múltiplas influências étnicas que moldaram o sul do país. No entanto, é notável que, ao longo da história, a presença afro-gaúcha e suas contribuições tenham sido muitas vezes minimizadas ou até mesmo apagadas. Desta forma, a leitura dos contos e lendas selecionados permite que se reaviva a memória cultural e confronte-se a amnésia histórica que obscurece a contribuição dos afrodescendentes para a cultura gaúcha. Essas obras também se destacam por sua capacidade de enaltecer a riqueza da cultura regional, promovendo o resgate e a preservação da identidade gaúcha por meio da narrativa literária.

Verificamos também a relevância de ressaltar que o contexto regional de aplicabilidade de um plano como este, a partir do projeto de monitoria, na abrangência da UFFS, é em municípios de pequeno porte, próximos à fronteira com a Argentina, predominante agrícolas de pequenas propriedades familiares e com expressivas marcas da imigração de europeus e descendentes (alemães, italianos, polacos, russos, etc). Isso demonstra como um plano como este pode ser especialmente relevante para compreender e valorizar as raízes multiculturais da formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul.

1 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da sequência didática foram adotados os passos propostos por Rildo Cosson (2009) a respeito da sequência expandida voltada ao

¹Acadêmico do Curso de Letras. 8ª fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. marsantheobaldfritzen@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Letras. 8ª fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. jeenisantos69@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Letras. 3ª fase/2023. Universidade Federal da Fronteira Sul. gehresana@gmail.com

⁴ Doutor em Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense. Orientador. Prof. do Curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul. pablo.berned@uffs.edu.br

letramento literário. Compreende-se como Letramento Literário um "processo de escolarização da literatura" destinada a fornecer "a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e viver o mundo" (COSSON, 2009, p.12). Como sistematização deste processo, enquanto a sequência básica prevê quatro passos – a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação – a sequência expandida também dedica intervalos para leituras mais extensas. Para este trabalho, contudo, os passos das sequências básica e expandida são adaptados para uma proposta de atividade em sala de aula que leva em conta uma unidade de abordagem calcada em contos de um mesmo autor – João Simões Lopes Neto – e um tema que perpassa as narrativas selecionadas – a representação de personagens negras. Vincent Jouve (2012) indica um maior interesse na leitura do texto literário como *sintoma*, não como *senal*; isto é, embora o foco da obra do escritor gaúcho não esteja na abordagem à negritude na formação do gaúcho, é possível destacar marcas que permitam inferências e conclusões a partir de sua obra.

A elaboração do plano de aula incorpora também princípios metodológicos para o ensino de literatura destacados por Annie Rouxel (2013), em especial quando mobiliza os saberes sobre os textos, os saberes sobre si e os saberes sobre o ato léxico ou saberes metaléxicos. Esta abordagem aprofunda o desenvolvimento das atividades de pós-leitura, propiciando reflexões sobre aspectos contextuais, textuais e interpretativos aos leitores-estudantes. Ao mesmo tempo, preza-se por diálogos significativos e criativos materializados na produção textual ao final da sequência didática que resultem em aprendizados sobre si e sobre o mundo. Para este trabalho foi considerado apenas o planejamento do plano de aula. Desta forma, a partir da análise qualitativa do texto literário e de conceitos voltados ao ensino de literatura, a pesquisa desenvolvida caracteriza-se por uma abordagem indutiva e teórico-empírica (ao levar em consideração outras práticas já realizadas), com fins explicativos voltados como etapa para a pesquisa-ação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho fundamenta-se a partir da articulação entre distintas perspectivas teóricas. Por um lado, as pesquisas de Zilberman (1992), Fischer (2004) e Pozenato (2009) permitem uma abordagem aos *Contos Gauchescos* e *Lendas do Sul* pelas condições de produção e circulação do texto enquanto umas das principais referências da literatura sul-riograndense. Por outro lado, ao desenvolver uma atividade de leitura *com* os alunos, ao invés de ler *para* os alunos, “quase como se nunca a tivesse visto antes” (Pound, 2003, p.81, *grifo do original*), o professor realiza um deslizamento *da obra ao texto*, como propõe Roland Barthes (2004). Desta maneira, não cabe apenas referendar o que a tradição crítica estabelece sobre o cânone literário, mas adota-se uma perspectiva de leitura e releitura propícia à descoberta do leitor iniciante, ao apropriar-se do texto lido, ao mesmo tempo que diferentes chaves de leitura sejam estimuladas e descobertas no encontro do leitor com o texto.

Ao abordar a construção de personagens negras em contos de Simões Lopes Neto, a sequência didática elaborada dá ênfase à importância de homens e mulheres negros na constituição histórica do *gaúcho* pela simbologia oferecida pela literatura. Revela-se importante, sobretudo nos espaços educacionais, acusar a distorção e o

apagamento histórico e cultural da presença negra ao longo do tempo e nos mais diferentes contextos (Silveira; Maestri, 1993) e (Assumpção; Maestri, 1998). Assim, é fundamental que temas sobre a diversidade étnica e cultural do país estejam cada vez mais incorporadas às práticas educacionais, especialmente após a promulgação das leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que incluem a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Orientam a proposta de realização do plano de aula a reflexão sobre uma educação comprometida com a ação antirracista, afim de contribuir para que “a diversidade humana seja formal e substantivamente respeitada e valorizada” e “combater a discriminação racial no cotidiano escolar, bem como em outros espaços da esfera pública” (Cavalleiro, 2005, pp.11,12). Portanto, para a aula voltada à Literatura, considere-se que embora o foco desta atividade esteja no gesto de reler o cânone e discutir as tensões raciais presentes, é fundamental que haja, na mesma proporção, momentos para apresentar e fomentar a leitura de autores negros gaúchos (Grigoletto; Paiva; Silva, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência didática elaborada com base nas obras de Simões Lopes Neto tem como objetivo principal promover uma reflexão crítica sobre a diversidade da identidade e da cultura gaúcha, a partir da representação de personagens negras. Estas atividades de leitura revelam uma tensão entre a exclusão e a inclusão, em que os negros são representados como figuras heroicas e míticas, mas também como personagens marginalizados e subalternos. Essa tensão reflete a complexa realidade do negro na sociedade gaúcha, que foi marcada pela escravidão, pela discriminação racial e pela luta por igualdade.

No conto *O Contrabandista*, o protagonista personifica o típico gaúcho fronteiriço com coragem e astúcia, características intrínsecas à literatura regionalista. Ao considerar o contexto histórico e cultural do Rio Grande do Sul e a análise do personagem, os alunos podem compreender que na formação do gaúcho surge a figura do "chibeiro", termo regionalista para contrabandista. Isso leva os alunos a identificarem elementos relacionados à prática contraventora conhecida nas cidades fronteiriças do Rio Grande do Sul. Por contraste aos textos seguintes, destaca-se que, na construção deste personagem, não há quaisquer marcas de identidade étnica ao protagonista.

Já no conto *O Negro Bonifácio*, desde o título, com a ênfase na caracterização física do protagonista, assume-se um significado simbólico, vinculando a identidade de Bonifácio a um estereótipo do negro feroz. Explorar essas marcas identitárias com os alunos, promovendo diálogo e reflexão, permite uma perspectiva sobre a figura do personagem apresentado no conto, que destaca sua singularidade. Isso aprofunda a compreensão tanto do personagem quanto dos estigmas a que são frequentemente submetidas as pessoas negras.

E em *O Negrinho do Pastoreio*, o personagem central é um menino negro cuja representação é vista como a de um ser mágico e benevolente. Nessa narrativa, o Negrinho é uma figura que transcende o estereótipo de vítima e escravidão, sendo dotado de características sobrenaturais que o tornam um protetor das crianças e do gado. No contexto do Rio Grande do Sul, onde a lenda do Negrinho do Pastoreio é uma parte intrínseca da cultura, incorporá-la em um plano de aula também ajuda os estudantes a se sentirem mais conectados com sua herança regional e a

compreenderem a importância da preservação, da celebração e dos sentidos dessas narrativas tradicionais.

Ao trabalhar as obras analisadas, considera-se importante fomentar as discussões com informações complementares referentes à contextualização sobre o cenário histórico e social do Rio Grande do Sul. Assim, no intervalo entre as atividades de leitura de cada conto, são previstos outros textos, como letras de *rap* e música nativista, que expressam a realidade brutal vivenciada pelos negros na sociedade gaúcha, seja pelo passado, como o Massacre dos Porongos, um dos episódios mais covardes que ocorreu durante a Revolução Farroupilha, que vitimou mais de cem soldados negros, ou seja pela contínua violência a que são submetidos ainda hoje.

Os resultados desta sequência didática, com as obras de Simões Lopes Neto, propõem-se a promover o diálogo, a reflexão e a criticidade sobre o papel do negro na literatura gaúcha, reconhecendo sua importância cultural e histórica. Como etapa final, é prevista a realização de uma produção textual que responda ao trabalho de leitura desenvolvido. Os alunos serão orientados a apresentar a biografia de figuras negras importantes do Rio Grande do Sul, de impacto na cultura, política, arte ou outras áreas. Essa atividade visa promover a pesquisa, o pensamento crítico e a comunicação eficaz, ao mesmo tempo que destaca a importância da diversidade e reconhece as contribuições significativas das figuras negras para a história e a cultura do Rio Grande do Sul.

CONCLUSÃO

A abordagem da criação de uma sequência didática que explorou as obras de Simões Lopes Neto, **Contos Gauchescos** (1912) e **Lendas do Sul** (1913), pretende discutir a construção da identidade gaúcha, especialmente quanto à presença negra negligenciada. Uma proposta como esta destaca-se pela importância em trazer à tona as contribuições dos afrodescendentes para a cultura gaúcha, revisando lacunas históricas e possibilitando uma compreensão mais crítica da realidade.

A metodologia e referências teóricas fundamentam a abordagem, enfatizando a valorização da diversidade étnica e cultural, principalmente após a promulgação de leis específicas voltadas aos espaços educacionais. Os resultados evidenciam as possibilidades de leitura dos contos de Simões Lopes Neto, inclusive revelando representações ambíguas e complexas do negro na cultura gaúcha, como a fronteira tênue entre o heroísmo e marginalização.

Conclui-se, a partir das distintas perspectivas de interpretação, que o questionamento sobre o apagamento do negro na cultura gaúcha é frequentemente representado de maneira equivocada como uma realidade homogênea e de predominância branca. Portanto, a valorização da literatura e a riqueza cultural gaúcha torna-se, dessa forma, um meio de repensar a história do Rio Grande do Sul, além de reconhecer as injustiças e desafios enfrentados pela comunidade negra, constituindo uma reflexão essencial de reconhecimento e valorização.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, E.; MAESTRI, M. (org.). **Nós, os afro-gaúchos**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

BARTHES, R. *Da obra ao texto*. In.: BARTHES, R. **O rumor da língua**. Tradução de Mário Laranjeira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 04 nov. 2023.

CAVALLEIRO, E. S. Introdução. In.: CAVALLEIRO, E. S. *Educação Anti-Racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FISCHER, L. A. **Literatura Gaúcha**. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

GRIGOLETTO, C., PAIVA, B., SILVA, M. F. A ressemantização da literatura negra gaúcha. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília/DF, nº 66, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40186604>. Acesso em 05 nov. 2023.

JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LOPES NETO, J. S. **Contos gauchescos & Lendas do Sul**. Porto Alegre: LP&M, 1998.

POUND, E. **ABC da Literatura**. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

POZENATO, J. C. **O regional e o universal na literatura gaúcha**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

ROUXEL, A. *Aspectos metodológicos do ensino da Literatura*. In.: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVEIRA, O. *Nós, os negros*; MAESTRI, M. *Em terra de branco, não tem lugar pra negro*. In.: GONZAGA, S. FISCHER, L. A. (org.). **Nós, os gaúchos**. 2 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

ZILBERMAN, R. **A literatura no Rio Grande do Sul**. 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.